

# **“Nem tampouco eu te condeno”**

**(8:1-11)**

**Bruce McLarty**

O capítulo 8 talvez relate a história mais apreciada pelos leitores do Evangelho de João. Os onze versículos desse capítulo alojam o coração e a alma do ministério de Jesus. Embora esse trecho não seja encontrado em todos os manuscritos originais do Evangelho de João<sup>1</sup>, ele tem o poder de imprimir um retrato inesquecível de Jesus.

## **COMO JESUS LIDOU COM UM DILEMA (8:1-9)**

A história começa com Jesus indo ao monte das Oliveiras, algo que passou a ser rotineiro para Ele na última semana antes da crucificação<sup>2</sup>. Na manhã seguinte bem cedo, Ele retornou a Jerusalém e entrou no templo. Tendo se formado

---

<sup>1</sup> Como a maioria das traduções modernas da Bíblia, a RA coloca entre colchetes 7:53—8:11, fazendo a observação de que o trecho não se encontra na maioria dos manuscritos antigos. Essa passagem só aparece em alguns manuscritos gregos mais posteriores e, até mesmo neles, ocorre em pontos diferentes: depois de João 7:36; 7:44; 7:52; 21:25 e Lucas 21:38. Todavia, isso *não* prova que o texto não seja inspirado e, por isso, deva ser ignorado. Metzger manteve a posição de que “o relato tem todos os sinais de veracidade histórica” (Bruce Metzger, *A Textual Commentary on the Greek New Testament*. Stuttgart, Alemanha: United Bible Societies, 1975, p. 200). Embora talvez não faça parte do texto original do Evangelho de João, 7:53—8:11 provavelmente era uma história valiosa que foi passada adiante, de boca em boca, até se tornar uma espécie de panfleto do primeiro século. Pequena demais para ser publicada à parte, parece ter encontrado lugar no oitavo capítulo do Evangelho de João.

<sup>2</sup> Lucas 21:37 pressupõe que Jesus ensinava em Jerusalém durante o dia e se retirava para o monte das Oliveiras à noite. É provável que essa retirada se dava na casa de Maria e Marta, em Betânia, que ficava nas encostas orientais do monte.

uma multidão ao Seu redor, Ele se sentou e começou a ensinar. Em algum momento, os escribas e fariseus<sup>3</sup> trouxeram a Jesus uma mulher que fora pega em adultério. Sem demonstrar preocupação nem compaixão pela mulher, eles a fizeram “ficar de pé no meio de todos” (8:3), expondo-a ao escárnio público. O interesse de tais homens, que logo se tornou evidente, não era tratar do caso da mulher, mas armar uma cilada para Jesus.

“Mestre”, disseram eles, “esta mulher foi apanhada em flagrante adultério. E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?” (8:4, 5). Por um momento, pensaram que haviam armado a cilada perfeita. O Sinédrio era rigoroso ao exigir as provas. Não bastava haver suspeitas ou boatos ou até ver duas pessoas entrando numa casa. Era essencial haver testemunhas oculares do adultério de fato antes que acusações como essa levantadas por escribas e fariseus fossem apontadas contra uma pessoa.

Os adversários de Jesus fizeram bem o dever de casa, e tinham certeza de que O haviam colocado numa armadilha. Se Ele dissesse para não apedrejarem a mulher, não estaria violando a lei de Moisés?<sup>4</sup> Mais importante do que isto, tal resposta permitiria que os escribas e fariseus retratassem Jesus como fraco e infiel à Lei. Todavia, se Ele assumisse a posição contrária e dissesse: “Apedrejem-na!”, estaria confirmando

---

<sup>3</sup> “Os escribas e fariseus”, uma expressão que aparece frequentemente nos Evangelhos sinóticos, é encontrada somente aqui no Evangelho de João.

<sup>4</sup> Veja Levítico 20:10; Deuteronômio 22:21-24.

as acusações de ser um revolucionário e estar incitando desobediência à lei romana, que proibia os judeus de se encarregarem de uma execução<sup>5</sup>. Qualquer que fosse a resposta de Jesus, os líderes judeus achavam que tinham conseguido encurralá-lo. Quando entendemos como esse plano era engenhoso é que podemos começar a admirar a resposta brilhante de Jesus.

Jesus sabia que esses homens estavam motivados por razões perversas (8:6). Afinal de contas, onde estava o homem? O adultério não é um pecado que se comete sozinho, e só a mulher foi levada até Jesus. Obviamente, estavam mais interessados em embaraçar Jesus do que em ver a lei de Moisés ser obedecida. Poder, e não justiça, era a maior preocupação deles.

### **Ele Não Lhes Deu uma Resposta (v. 6)**

Quando Jesus foi confrontado pela “pergunta irrespondível” dos Seus adversários, Sua primeira reação foi não dizer absolutamente nada! Com todos os olhos voltados para Si, Jesus reclinou-Se e, usando o dedo da mão, começou a escrever no chão (8:6). Por longos segundos um silêncio paralisante deve ter rodeado Jesus. Ele Se recusou a responder aquela pergunta. O que Ele estava fazendo? Quando Ele falaria de novo? Qual seria a próxima atitude dos líderes judeus?

Às vezes, não dizer nada é a melhor atitude. A falta de resposta pode ser a melhor resposta possível. Provérbios 26:4 e 5 diz:

Não respondas ao insensato segundo a sua estultícia,  
para que não te faças semelhante a ele.  
Ao insensato responde segundo a sua estultícia,  
para que não seja ele sábio aos seus próprios olhos.

Inicialmente, essas duas frases parecem contraditórias. Todavia, após uma reflexão mais profunda, reconhecemos que em certas ocasiões devemos responder ao insensato segundo a sua insensatez, mas, em outras ocasiões, dar uma resposta é um ato imprudente. Por mais verdadeira que fosse a resposta de Jesus, ela certamente não seria ouvida. A pergunta era tendenciosa, os sentimentos políticos estavam elevados demais e a verdade não teria serventia. Numa situação assim, Jesus não disse nada.

---

<sup>5</sup>Veja João 18:31. O apedrejamento de Estêvão em Atos 7, que parecer ser uma exceção, foi na verdade um ato passional por parte de uma multidão desenfreada, e não uma execução legal.

### **Ele Virou o Holofote para cima deles (vv. 7–9)**

Finalmente, depois que os escribas e fariseus continuaram insistindo para que Jesus respondesse, Ele Se levantou e falou algumas palavras que têm sido repetidas por cristãos nos últimos quase dois mil anos: “Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra” (8:7). A seguir, reclinou-Se novamente e voltou a escrever no chão. Mais uma vez, um silêncio impaciente deve ter inundado a multidão, enquanto cada um começava a entender o poder das palavras que Jesus acabara de dizer.

O que Jesus estava escrevendo na terra? O relato bíblico não nos diz. Alguns sugeriram que Ele não estava escrevendo nada, mas dando tempo para que Seus adversários digerissem o ocorrido. Outros especularam que Ele estava escrevendo passagens das Escrituras que condenavam o que os escribas e fariseus estavam fazendo naquele dia. E um terceiro grupo sugeriu que Jesus estava fazendo uma lista de pecados dos quais os acusadores da mulher eram culpados. Independentemente do que Ele tenha escrito, a ordem falada de Jesus fez o holofote sair da mulher e mirar aqueles que a trouxeram até Jesus.

Com as palavras “aquele que estiver sem pecado”, Jesus fez os líderes judeus se sentirem tão desconcertados quanto a mulher, que ainda estava no meio do grupo. É sempre mais confortável focar o pecado de outra pessoa do que confrontar o nosso próprio pecado. Esse desconforto aumentou até que todos saíram, começando pelo mais velho e terminando com o mais moço. Os homens mais velhos devem ter saído primeiro porque seriam os responsáveis se a multidão cometesse alguma insensatez. Talvez os mais velhos fossem mais sensatos e rápidos para analisar a sabedoria das palavras de Jesus. Quaisquer que fossem os seus pensamentos, eles admitiram que Jesus transformou aquela pergunta irrespondível em uma ordem impossível.

### **COMO JESUS TRATOU UMA PESSOA (8:10, 11)**

Após ter solucionado brilhantemente o dilema apresentado pelos líderes, Jesus mostrou como devemos tratar uma pessoa. Quando os homens já haviam ido embora, Jesus endireitou as costas e olhou ao redor. Então, perguntou à acusada: “Mulher, onde estão aqueles teus acusadores?”

Ninguém te condenou?” (8:10). A essa altura, nos damos conta de como sabemos pouco a respeito dessa mulher. Embora ela seja sempre idealizada como uma vítima de bom coração de uma injustiça terrível, nada é dito sobre ela além do seu pecado! Era uma pessoa dócil e agradável, ou rude e detestável? Quando foi colocada “no meio” dos seus acusadores (8:3, 9), ela estava soluçando com as lágrimas lamentáveis de quem se sente esmagada pela vergonha, ou estava encarando de modo provocante quem ousasse arrastá-la para o templo? Tudo o que sabemos é que ela foi pega num ato de adultério, e que tal pecado foi publicamente exposto nos arredores do templo. O que torna essa história tão maravilhosa não é a mulher, mas a maneira como Jesus a tratou.

### **Ele a Tratou com Dignidade**

Você já presenciou pessoas falando de você? Talvez quando criança ou como paciente num hospital, você tenha tido a experiência terrível de ouvir outros falarem de você, como se você nem estivesse presente. É uma experiência desumana. Foi a isso que a mulher foi submetida enquanto estava nas mãos dos escribas e fariseus. Ela foi tratada como um objeto, um problema, nada mais que isso. Depois de nocautear os acusadores, Jesus virou-Se para ela e falou com ela. O fato de Jesus falar *com* ela e não *sobre* ela foi, provavelmente, o presente mais precioso que ela recebeu.

Jesus não a viu como um fracasso confuso ou uma dificuldade perturbadora; Ele a viu como uma pessoa, uma criação de Deus que possuía tremendo valor dado por Deus. Falar *com* as pessoas é uma atitude típica de Jesus nos Evangelhos e ainda é uma atitude típica de Jesus para conosco hoje. Ele valoriza muito cada um de nós e nos ama profundamente. Num mundo em que nós muitas vezes nos sentimos desvalorizados, Jesus nos trata com dignidade. O encontro dEle com a mulher pega em adultério é um lembrete poderoso dessa verdade.

### **Ele a Tratou com Compaixão**

Jesus não tratou a mulher somente com dignidade, mas o comportamento dEle para com ela também demonstrou uma compaixão admirável. O primeiro ato compassivo de Jesus foi escrever no chão. Isso parece estranho? Imagine a cena novamente. A mulher foi arrastada para dentro da área do templo, onde Jesus estava ensinando. Os escribas e fariseus proclamaram

em alta voz, para Jesus e para todos os presentes, que ela havia sido pega num ato de adultério. Todos os olhos devem ter repousado sobre a infeliz mulher. Haveria algo mais humilhante? Quando perguntaram a Jesus o que fazer com ela, Ele curvou-Se e começou a escrever na terra. Naquela altura, todos começaram a olhar para a atitude estranha de Jesus. O que Ele estava escrevendo? Significava alguma coisa? Quando Ele falaria? Os líderes judeus tinham exposto alguma inconsistência do Seu ensino? De repente, quase ninguém estava olhando para a mulher. Desviar os olhares fixos da multidão da mulher para Si mesmo foi o primeiro presente precioso de compaixão que Jesus deu a ela.

A seguir, ouvimos as palavras de Jesus à mulher, quando seus acusadores haviam se retirado: “Nem eu tampouco te condeno...” (8:11b). Essa era uma expressão da lei que significava “nem eu te condeno à morte”. Embora Jesus pudesse ter sacrificado a vida dessa mulher para preservar Sua popularidade entre as multidões, Ele se recusou a fazer isso. A única pessoa ali, naquele dia, que tinha todo o direito de atirar a primeira pedra era Aquele que disse: “Nem tampouco eu te condeno”. Essa era a maior oferta de compaixão possível.

### **Ele a Tratou com Franqueza**

Aqueles que são tentados a sentimentalizar essa história, tornando-a uma narrativa que tolera o pecado, ignoram esta parte importante: quando Jesus dispensou a mulher, Ele disse: “vai e não peques mais” (8:11c). Ele foi bondoso, mas também franco ao se dirigir a ela. O pecado dela tinha de ser confrontado. Hoje, tentamos de muitas formas evitar confrontar o nosso pecado. Tentamos ignorar o pecado (“não vou pensar nisso”), negar o pecado (“não fiz nada errado”), ou até justificar o pecado (“fiz isso por causa dos meus pais, do meu emprego, da minha cultura”). Jesus, pelo contrário, insistiu em que a mulher encarasse o pecado. Ele chamou o pecado de “pecado”. Constantemente temos necessidade de tratar o pecado da mesma maneira. Jesus não reage aos nossos pecados dizendo: “Não se preocupe com isso. Não é grande coisa!” Pelo contrário, Ele diz que o pecado é a maior preocupação dEle, uma preocupação do tamanho da cruz! Para que haja redenção, temos de primeiramente encarar a realidade e a culpa dos nossos pecados. Apesar

de jamais conseguirmos pagar o preço para liquidar nossos pecados, temos de ser sinceros quanto à nossa pecaminosidade. De outra forma, jamais haverá arrependimento. Enquanto não dimensionarmos como são ruins as más notícias dos nossos pecados, não poderemos dimensionar como são boas as boas notícias do evangelho! Jesus ainda insiste em que Seu povo seja sincero ao encarar seus próprios pecados e assumir a responsabilidade por seus próprios atos.

### **Ele a Tratou com Graça e Esperança**

Nada nesta passagem indica que Jesus perdoou a mulher de seu pecado, mas Ele se recusou a condená-la à morte. As palavras de despedida de Jesus para a mulher nos fazem lembrar do que Ele disse ao paraplégico que foi curado no tanque de Betesda: “Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior” (5:14). Na história da mulher adúltera não sabemos como ela foi influenciada pelo que Jesus lhe fez. Será que ela creu? Será que foi levada ao arrependimento? Desconhecemos essas respostas.

Mas, de uma coisa podemos ter certeza: Jesus ofereceu esperança para o futuro. Na frase “vai e não peques mais”, *mais* significa “de agora em diante” e diz respeito ao futuro. Quando alguém que conhecemos comete um pecado em particular (não estamos ainda falando dessa pessoa, dois mil anos depois, como “o adúltero”?), nossa tendência é sempre olhar para o passado e não para o futuro. Facilmente identificamos essa pessoa com o pecado dela. As palavras de Jesus para a mulher anunciam a mensagem de que “há coisas maiores nesta vida do que o pecado e que podemos nos separar do pecado!” Essa era a mensagem de que a mulher adúltera mais carecia; e é a mensagem que todos os seres humanos de todos os tempos mais precisam ouvir. Jesus, Aquele que é “cheio de graça e de verdade” (1:14) oferece a cada um de nós a oportunidade de um novo começo!

### **CONCLUSÃO**

A história registrada em 8:1-11 nos deixa imaginando o que aconteceu com a mulher. Será que ela seguiu Jesus, ou voltou imediatamente para a cama do adultério? Gostaríamos de imaginar que ela deu valor ao maravilhoso presente que Jesus lhe deu, mas a Bíblia não relata nada a respeito. Quando ouvimos a mensagem de Jesus, nós também somos “pegos” em nosso pecado.

Admitimos que fomos descobertos, que Deus sabe do nosso pecado e que somos culpados.

Certas pessoas ficam indignadas com o fato da mulher ser levada até Jesus enquanto seu parceiro no pecado não foi. Na verdade, a mulher foi a parte abençoada naquele dia. O parceiro dela pode ter conseguido escapar dos escribas e fariseus, mas ele não escapou de ser notado por Deus. A fuga bem sucedida dele pode tê-lo feito pensar que escapou do seu pecado. A mulher, por outro lado, não escapou da realidade do seu pecado. Ela, e não o homem, foi quem se beneficiou mais com os acontecimentos que sucederam o flagrante. Enquanto negarmos nossa pecaminosidade, frustramos o desejo de Deus de nos perdoar os pecados.

Assim como a mulher, somos condenados pela multidão. Se as pessoas fossem conscientes de tudo o que fazemos e pensamos, certamente nos condenariam. Jesus nos conhece melhor do que nós nos conhecemos a nós mesmos; e, mesmo assim, Ele Se levanta em nossa defesa (às vezes Se inclinando), assim como fez pela mulher. Ele Se coloca entre nós e a multidão de acusadores, entre nós e a condenação, entre nós e a cruz!

Provavelmente, algumas pessoas que estavam presentes no templo foram para casa naquela noite e reclamaram que a justiça não havia sido realizada através do ato de Jesus. “Ela devia ter pago pelo seu pecado”, diriam estes. O que eles não sabiam era que o pecado foi de fato pago nos acontecimentos narrados mais adiante no Evangelho de João. Aquele que disse: “Nem tampouco eu te condeno” era “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (1:29). Ele pagou pelos nossos pecados na cruz, e agora Ele diz a todos nós, pecadores condenados: “Nem tampouco eu te condeno; vai e não peques mais”. ✠

---

### ***Estudando a Bíblia***

- Existe uma diferença básica entre turistas e exploradores. Os turistas viajam com pressa, parando somente para observar os pontos de interesse mais óbvios. Os exploradores, por outro lado, passam tempo vasculhando tudo o que encontram. Muitos de nós lemos a Bíblia como turistas e depois reclamamos que a nossa hora de devoção não tem dado frutos. Precisamos passar um tempo explorando a Bíblia. Verdades importantes vão aparecer à medida que nos afastamos do superficial.
- A Bíblia só pode ser estudada de duas maneiras: 1 ) com uma opinião já formada, ou 2) deixando que ela forme a nossa opinião.